

Esgotamento é o serviço público de pior qualidade

< **PESQUISA** > O acesso da população ao esgoto no Brasil cresce menos de 1% ao ano, fazendo com que a universalização do serviço só seja alcançada, mantida a média atual de investimentos, em 2122. A falta de saneamento básico atinge 53% dos brasileiros

Com o atual nível de investimento em saneamento básico, só em 2122, daqui a 115 anos, a totalidade da população brasileira terá acesso à rede de esgoto. É o que revela levantamento inédito da Fundação Getulio Vargas (FGV) e a organização não-governamental (ONG) Instituto Trata Brasil. Segundo o estudo *Trata Brasil: Saneamento e Saúde*, divulgado ontem, em **São Paulo**, o esgotamento sanitário é o serviço público de pior qualidade ofertado aos brasileiros.

A falta de saneamento básico atinge 53% dos brasileiros. O coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri, declarou que o esgoto é o serviço que tem “a menor taxa de acesso, menor crescimento de acesso

e a pior qualidade percebida entre coleta de lixo, luz e serviço geral de água”. O esgotamento sanitário evoluiu pouco no Brasil. Nos últimos 14 anos, o acesso a esse serviço passou de 36% para 47%. “Está crescendo menos de um por cento ao ano nos últimos anos, enquanto, por exemplo, acesso a computador está crescendo quatro pontos por ano”, adiantou disse Néri.

Na avaliação do professor da FGV, o principal desafio do governo é “o esgoto das estatísticas sociais”. Ele considera um desafio difícil, tanto pelo fato de que o esgoto passa por debaixo da terra, mas, principalmente, por-

POPULAÇÃO ATENDIDA

1992	36,02%
2006	46,77%
2122	100% (previsão)

Por regiões metropolitanas, em 2006

Belo Horizonte	83,58%
São Paulo	78,64%
Salvador	78,42%
Rio de Janeiro	62,28%
Curitiba	59,32%
Fortaleza	43,81%
Recife	38,97%
Porto Alegre	10,01%
Belém	9,27%

Fonte: CPS (Centro de Políticas Sociais) / Ibre (Instituto Brasileiro de Economia) / FGV (Fundação Getúlio Vargas) a partir dos dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)

que as principais vítimas são crianças, “que é o pessoal que não vota”.

E não só o Governo federal, mas também os estaduais e municipais, principalmente esses últimos. Néri mostrou-se otimista quanto à resolução do problema. Para ele é propícia a coincidência da eleição de 2008 com o Ano Internacional do Saneamento Básico, da Organização das Nações Unidas (ONU).

As projeções da FGV são de que o déficit de saneamento vai cair à metade em 56 anos, se o Brasil continuar avançando no mesmo ritmo

dos últimos 14 anos. Deste modo, metade dos 47% que agora estão sem acesso a saneamento, ou seja, 26% dos brasileiros, só atingiriam essa situação em 56 anos.

O estudo foi divulgado na íntegra durante entrevista coletiva da ONG Trata Brasil. O objetivo, segundo Néri, é mobilizar a sociedade para a questão do saneamento básico. Para o especialista em estudos sociais da FGV, a prioridade para o esgotamento sanitário dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo federal é um sinalizador positivo. O PAC está disponibilizando mais de R\$ 10 bilhões ao setor.

O levantamento foi realizado seguindo várias bases de dados, como a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) disponível de 1992 a 2006, e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

O Amapá é o Estado brasileiro com menor índice de esgoto tratado. A taxa de acesso à rede geral de esgoto é de apenas 1,42%. Em outros sete estados do País, a taxa fica abaixo dos 10%: Rondônia (3,11%), Piauí (3,25%), Pará (3,95%), Amazonas (3,97%), Alagoas (7,6%), Tocantins (9,14%) e Maranhão (9,44%). No campo oposto estão São Paulo (84,24%), Distrito Federal (79,85%) e Minas Gerais (73,43%). (das agências de notícias)